

Relatório da Administração de 2013

Senhores Membros da Assembléia Geral e filiadas:
 Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S.as. o Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2013, as respectivas Demonstrações Contábeis e as Notas Explicativas elaboradas nas formas da legislação vigente.

2013/2016, formação da equipe Rio 2016 que mora e treina em Rio Maior (POR), bem como, participação nos eventos internacionais e nacionais. Apoiamos várias ações de nossas filiadas mostrando organização e planejamento. Proporcionamos viagens e participação de nossos melhores atletas no circuito nacional e internacional, bem como a manutenção do contrato com uma empresa de assessoria esportiva e de gestão administrativa.

privadas, reuniões com o Ministro do Esporte, reuniões com o Secretário Nacional de Alto Rendimento, reuniões com o Secretário Nacional de Esporte Escolar, e apresentação de projeto para Lei de Incentivo Fiscal.

Desenvolvimento Operacional

A gestão da entidade, percebendo a necessidade de desenvolvimento técnico, elaborou projetos para 2013: formação de árbitros, cursos para treinadores e a continuação do processo seletivo para a formação da Equipe Permanente de Triathlon para o ciclo

Planejamento Estratégico

Continuidade ao Planejamento Estratégico, competições internacionais, cursos de árbitros, eventos esportivos/Brasil, curso de administração esportiva, curso de marketing esportivo, reuniões técnicas do COB, reuniões em diversas prefeituras, assembleias do COB, assembleia da PATCO e CONSUTRI, reuniões com empresas

Carlos Alberto Machado Fróes
 Presidente - CBTRI

I - BALANÇO PATRIMONIAL - (Em reais)					
ATIVO	31 de dezembro		PASSIVO	31 de dezembro	
	2013	2012		2013	2012
ATIVO CIRCULANTE.....	49.272	75.998	PASSIVO CIRCULANTE	26.135	33.420
Caixa e Equivalentes Caixa.....	44.856	75.594	Fornecedores.....	17.104	18.524
Outros Créditos.....	4.416	404	Obrigações Trabalhistas e Sociais.....	8.786	12.340
			Obrigações Fiscais.....	245	130
			Contas a Pagar.....	- -	2.426
ATIVO NÃO CIRCULANTE.....	55.389	45.912			
Imobilizado em Uso.....	212.896	185.586	PATRIMÔNIO SOCIAL	78.526	88.490
(-) Depreciação Acumulada.....	(157.507)	(139.674)	Patrimônio Social.....	88.086	55.503
			Superávit/(Déficit) do Exercício.....	(9.560)	32.987
TOTAL DO ATIVO.....	104.661	121.910	TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO SOCIAL	104.661	121.910

(As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis)

III - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (Em reais)

Descrição	Patrimônio Social	Superávit/(Déficit) Acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011.....	32.618	22.885	55.503
Transferência para Patrimônio Social.....	22.885	(22.885)	- -
Ajustes de Exercícios Anteriores.....	- -	91	91
Superávit (Déficit) do Exercício.....	- -	32.896	32.896
Saldo em 31 de dezembro de 2012.....	55.503	32.987	88.490
Transferência para Patrimônio Social.....	32.583	(32.583)	- -
Ajustes de Exercícios Anteriores.....	- -	(404)	(404)
Superávit (Déficit) do Exercício.....	- -	(9.560)	(9.560)
Saldo em 31 de dezembro de 2013.....	88.086	(9.560)	78.526

(As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis)

II - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - (Em reais)		
	31 de dezembro	
	2013	2012
RECEITA BRUTA.....	3.803.804	3.349.191
Comitê Olímpico Brasileiro – COB.....	2.862.800	2.738.392
Taxa de Filiação/Inscrição e Homologação.....	553.305	362.039
CPB – Comitê Paraolímpico Brasileiro.....	263.660	138.355
Receitas de Patrocínio e Outras.....	124.039	110.405
CUSTOS GERAIS.....	(3.413.912)	(2.952.251)
RECEITA LÍQUIDA.....	389.892	396.940
RECEITA/DESPESAS OP. E ADMINIST.....	(399.452)	(364.044)
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO.....	(9.560)	32.896
SUPERAVIT OU (DEFICT) DO EXERCÍCIO.....	(9.560)	32.896

(As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis)

IV - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - (Em reais)

	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit/(Déficit) Líquido do Exercício	(9.560)	32.896
(+) Depreciação	17.834	14.921
(+) Ajuste de Exercícios Anteriores	(404)	91
(=) Superávit/(Déficit) que afeta o Caixa	7.870	47.908
Variações no Circulante		
Mais:		
(+) Redução de Outros Créditos	- -	13.350
(+) Aumento de Fornecedores	- -	517
(+) Aumento de Obrigações Trab. e Sociais	- -	2.190
(+) Aumento de Outras Obrigações	115	- -
Menos:		
(-) Aumento de Outros Créditos	(4.012)	- -
(-) Redução de Fornecedor	(1.420)	- -
(-) Redução de Obrigações Trab. e Sociais	(3.554)	- -
(-) Redução de Contas a Pagar	(2.426)	106
(-) Redução de Outras Obrigações	39	39
CAIXA LÍQ. GERADO/(CONSUMIDO) NAS ATIV. OPERACIONAIS	(3.427)	63.820
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(-) Aquisição de novo imobilizado	(27.311)	(15.970)
CAIXA LÍQ. CONSUMIDO NAS ATIV. DE INVESTIMENTO	(27.311)	(15.970)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
(-) Pagamentos de Empréstimos	- -	(44.051)
CAIXA LÍQ. GERADO/(CONSUMIDO) ATIV. DE FINANCIAMENTO	- -	(44.051)
AUMENTO/(REDUÇÃO) LIQ. NO CAIXA E EQUIVALENTES CAIXA	(30.738)	3.799
SALDO INICIAL CAIXA E EQUIV. CAIXA	75.594	71.795
SALDO FINAL CAIXA E EQUIV. CAIXA	44.856	75.594

(As notas explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis)

NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ENCERRADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Confederação Brasileira de Triathlon – CBTRI, sediada em Vila Velha/ES, fundada em 14 de junho de 1991, é uma associação de fins não econômicos, de caráter desportivo, tem como objetivo coordenar e organizar todos os aspectos relativos à prática e à gestão da modalidade de Triathlon no território brasileiro, bem como representar a respectiva modalidade para todos os fins no exterior.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da Confederação Brasileira de Triathlon – CBTRI estão em reais. Foram elaboradas com base nos critérios estabelecidos pela Legislação Societária.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOPTADAS

As demonstrações financeiras da Confederação, estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e incorporam as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade.

a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo com liquidez imediata, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, com baixo risco de variação no valor de mercado, sendo demonstrados pelo custo acrescido de juros auferidos até a data do balanço.

b) Apuração dos Resultados

O resultado apurado observou o regime de competência.

c) Imobilizado

O ativo imobilizado está registrado ao custo corrigido monetariamente até 31.12.95.

d) Passivo Circulante

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações monetárias incorridas, deduzidas das correspondentes despesas a apropriar.

4 - IMOBILIZADO DE USO

A Confederação contabilizou a depreciação, no exercício, utilizando taxas determinada na Instrução Normativa n.º 162/98 da Secretaria da Receita Federal – SRF, conforme demonstramos a seguir:

Descrição dos Bens	Vida Útil (anos)	Taxa de Depreciação (%)
Móveis e Utensílios.....	10	10%
Veículos.....	5	20%
Equipamentos de Comunicação.....	10	10%
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas.....	10	10%
Computadores e Periféricos.....	5	20%

5 – AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

A Confederação realizou ajustes de exercícios anteriores referente à contabilização de equivocada de INSS a Recuperar no valor RS 404 (Quatrocentos e quatro reais), referente a saldos remanescentes do exercício de 2012.

6 – PATRIMÔNIO SOCIAL

O patrimônio social da confederação é composto dos Superávits/Défitos ocorridos nos exercícios anteriores, no montante de **RS 88.086** (Oitenta e oito mil e oitenta e seis reais) e do Déficit do exercício, no montante de **(RS 9.560)** (Nove mil, quinhentos e sessenta reais).

PARECER DO CONSELHO FISCAL

As 19:00 horas dos dez dias do mês de março do ano de dois mil e quatorze, reuniu-se na sede da Confederação Brasileira de Triathlon – CBTRI, situada à Rua Castelo Branco, 2.111, Jaburuna, Vila Velha (ES), o Conselho Fiscal da CBTRI com fins de examinar as contas referentes ao exercício de 2013. A mesa foi constituída pelos seguintes membros: o senhor Felipe Marques Fonseca, senhor Fábio Regiani do Couto Teixeira e senhor Emerson da Silva Martins. O senhor Fábio Regiani do Couto Teixeira presidiu os trabalhos e convidou o senhor Felipe Marques Fonseca para secretariá-lo.

Na abertura dos trabalhos, o presidente da reunião agradeceu a presença de todos e dando início à averiguação das contas da Confederação Brasileira de Triathlon solicitou que Presidente da CBTRI e o contador da entidade apresentassem as contas consolidadas referentes ao ano financeiro de dois mil e treze. O contador da entidade disponibilizou todos os documentos financeiros referente às receitas, despesas e Balanço Patrimonial e Financeiro. Na oportunidade, o Presidente da entidade, que já havia enviado os balancetes trimestrais aos conselheiros no decorrer do ano de dois mil e treze e em fevereiro de dois mil e quatorze, passou as mãos dos mesmos o Relatório de Auditoria Externa feita pela empresa INVEST Consult Assessoria e Consultoria para análise. Na sequência foi apresentado ao Conselho Fiscal, propostas de gastos financeiros para o ano de dois mil e quatorze, em um total de RS 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil reais) que serão gastos com despesas de manutenção administrativa da entidade, campeonatos nacionais, campeonatos internacionais, aquisição de uniformes, compra de equipamentos, curso de

arbitragem, entre outras despesas. A verba prevista virá de cotas de patrocínio, Lei Agnelo/Piva, Lei de Incentivo, convênios, taxas de homologação e filiações. Antes de encerrar os trabalhos perguntou aos Conselheiros, Presidente da CBTRI e Contador da entidade se havia algum outro comentário que quisessem fazer. Como ninguém se manifestou a fazer o uso da palavra e nada mais tendo a apreciar, Presidente do Conselho Fiscal encerrou os trabalhos.

Vila Velha/ES, 10 de Março de 2014.

Fábio Regiani do Couto Teixeira
 Presidente – Conselho Fiscal
 Presidente da Mesa

Felipe Marques Fonseca
 Membro do Conselho Fiscal
 Secretário da Reunião

Emerson da Silva Martins
 Membro do Conselho Fiscal

Paulo Martins de Oliveira Junior
 Contador

Carlos Alberto Machado Fróes
 Presidente - CBTRI

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

ILMOS.SRS.

Diretores e Administradores da

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON - CBTRI

VILA VELHA/ES

Examinamos as demonstrações financeiras da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON - CBTRI, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON – CBTRI é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Confederação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Confederação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON – CBTRI em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Vila Velha/ES, 06 de março de 2014.

INVEST AUDITORIA E CONSULTORIA S/S LTDA.

CRC/ES 2.977/O

MARCELO LIMA DE CASTRO

Contador CRC/ES 010.019/O-6

Sócio-Gerente